

[Home](#) / [Lexicon](#) / [LexiconWords](#)

Alcahuete (ES) | Alcoviteira (PT)

Author: Mafalda Soares da Cunha |
Sandra Cristina Montoya

Affiliation: CIDEHUS-Universidade de
Évora | Pontifícia Universidad Católica
de Chile

<https://doi.org/10.60469/jpjm-jt04>

Em 1516, Nebrija define alcahuetería como *lenocinium* (Nebrija 1516). Por outro lado, o dicionário de Covarrubias define esta palavra como a relação amorosa/sexual ilícita entre um homem e uma mulher. Em 1726, esta palavra surge para identificar “la persona que solicita, ajusta, abriga o fomenta comunicación ilícita para usos lascivos entre hombres y mujeres, ó la permite en su casa (RAE 1726: 175, 2). Em 1837, o Dicionário de Autoridades define alcahuete como a pessoa que solicita ou induz uma mulher para fins lascivos com algum homem ou encobre ou permite em sua casa essa comunicação ilícita. Nos arquivos cubanos, é possível encontrar essa palavra para referir as relações sociais (ajuda/cumplicidade) e amorosas que alguns escravizados estabeleceram com os *cimarrones*,

ajudando-os com bens de consumo e informações secretas sobre as cidades. "... los proveen en cambio de hachas, machetes, pólvora, piedras de chispa, coletas, listados, sal y otros artículos que estos negros [esclavos] alcahuetes por el mismo orden van insensiblemente transportando al lugar del depósito donde bajan los cimarrones a llevarlos a su guarida" (Belmonte 2007: 18).

Diz-se que a etimologia de alcahuate era árabe e significava "atizador, inflamador" (RAE 1726: 175, 2). Em português, alcoviteira o alcovite é definido por Bluteau como "mulher que entrega mulheres e dá casa de alcouce"; na versão masculina como "torpe mediano e ministro infame da luxuria alheia". Morais Silva define-o como aquele que incentiva a prostituição de alguma mulher e favorece quem com ela peque carnalmente (Silva 1789), sentido que se mantém com Silva Pinto em 1832 (Pinto 1832).

A sexualidade livre e fora do casamento era uma prática condenada pelo direito canônico e civil em ambas as monarquias. Tal não obstava a que a intermediação e a facilitação de favores sexuais femininos fosse bastante comum nas sociedades europeias e coloniais. E era muitas vezes praticada por pessoas que também tinham outros comportamentos, à época considerados, desviantes como por exemplo a adivinhação e a feitiçaria. Eram práticas que configuravam formas de resistência às normativas canônica e civil, assim como à tratadística sobre o casamento.

A alcoviteira era uma personagem-tipo bastante comum nas comédias dos séculos XV, XVI e XVII de autores como Fernando de Rojas (La Celestina), Gil Vicente (Auto da Barca do Inferno), Jorge Ferreira de Vasconcelos (Ulissipo), ou Miguel de Cervantes (El Quijote). A recente explosão de estudos sobre história das mulheres e de género gerou uma importante historiografia sobre o complexo mundo da prostituição e das práticas marginais femininas.

REFERÊNCIAS

Dicionários

Bluteau, Rafael, *Vocabulario portuguez e latino, áulico, anatómico, architectonico* [...], Lisboa, Officina de Pascoal da Sylva, 8 vols, 2 supl., 1712-1728.

Covarrubias, Sebastián de, *Tesoro de la lengua castellana o española*, Madrid, Luis Sánchez, 1611.

Nebrija, Antonio de, *Vocabulario de romance en latín hecho por el doctíssimo maestro Antonio de Nebrissa nuevamente corregido y augmentado más de diez mill vocablos de los que antes solía tener*, Sevilla, Juan Varela de Salamanca, 1516.

Real Academia Española (RAE), *Diccionario de la lengua castellana por la Real Academia Española*. Octava edición, Madrid, Imprenta Nacional.1837.

Real Academia Española (RAE),

Pinto, Luiz Maria Silva, *Dicionário de língua Brasileira*, Typographia de Silva, 1832.

Bibliografia

Belmonte, José Luis, "Intentan sacudir el yugo de la servidumbre'. El cimarronaje en el oriente cubano, 1790-1815", *Historia Caribe*, No. 12, 2007.



MAPPING | LEXICON | PARTNERSHIPS |
INTERVIEWS